

A LITERATURA SURDA NO PROCESSO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NÁDIA FERNANDA MARTINS DE ARAÚJO

Mestre pelo programa de pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB) na área de Libras. Intérprete Educacional de Libras. E-mail: nadiafaraujo@ufpi.edu.br;

THAYANE NASCIMENTO FREITAS

Mestranda Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI) da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Docente da Secretaria Municipal de Educação-SEMEC-Teresina. E-mail: thayanny_freitas@hotmail.com;

TARCÍSIO WELVIS GOMES DE ARAÚJO

Mestrando Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI) da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Professor/Instrutor de Libras (SEDUC - MA); E-mail: twgaraujo@gmail.com.

RESUMO

Considerando a educação de Surdos, no que se refere a formar leitores críticos, reflexivos e construtores do seu próprio pensamento, foi idealizada a escrita desse artigo. Destacamos a importância de incentivar o ensino da literatura surda no processo de ensino-aprendizagem, nesse sentido cabe dizer que a escola é o espaço fundamental para mediação desse processo. O artigo objetiva analisar as práticas educacionais e metodologias utilizadas por professores em salas de aulas regulares, para o ensino da literatura infantil na formação cultural, linguística e identitária de estudantes surdos na Educação Infantil. No que cerne ao quadro teórico-metodológico, o estudo foi circunscrito na pesquisa qualitativa, exploratória e do tipo bibliográfica referente ao objeto de estudo. Com os resultados obtidos na pesquisa podemos inferir a necessidade de uma educação bilíngue para estudantes surdos, em que o ensino seja realizado em Libras, abordando aspectos relativos à cultura e literatura surda, com o intuito de formar um leitor crítico-reflexivo por meio do uso de diferentes gêneros textuais e o uso da escrita de sinais (SignWriting).

Palavras-chave: Literatura surda. Ensino aprendizagem. Educação Infantil. Leitor.

INTRODUÇÃO

O ato de ler proporciona ao indivíduo a possibilidade de entender as formas de valorização da vida em sociedade. A presença da literatura no ambiente educacional, visa a possibilidade de aprendizagem, visto que o texto literário instiga o imaginário, a fantasia da criança, facilitando sua comunicação e interação com o meio, ou seja, desperta o interesse pela criação, por novas descobertas.

Algo privado aos Surdos¹, já que no passado a educação direcionada a esse público, foi totalmente reprimida, discriminada em relação àquele que possuísse alguma limitação no seu aspecto físico, mental. Sendo assim, por um longo período não houve no processo educativo, práticas que favorecesse a cultural, língua e a identidade surda.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as práticas educacionais e metodologias utilizadas por professores em salas de aulas regulares, para o ensino da literatura infantil na formação cultural, linguística e identitária de estudantes surdos na Educação Infantil. Pretende-se, especificamente abordar os aspectos que descreva o contexto social da educação inclusiva e conseqüentemente a educação de surdos, além de caracterizar o ensino da literatura surda e discutir o processo na formação de leitores.

O referencial teórico utilizado, trata das metodologias utilizadas para a aquisição do ensino aprendizagem. Sendo assim percebeu-se a importância da leitura como processo de desenvolvimento, na educação de surdos. Dentro dessa perspectiva, este estudo se justifica pela reflexão em se formar leitores críticos, reflexivos e construtores do seu próprio pensamento, destacando a importância de incentivar o ensino da literatura surda no processo de ensino-aprendizagem, nesse sentido cabe dizer que a escola é o espaço fundamental para mediação desse processo.

Esse estudo foi traçado a partir de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica. Quanto ao quadro teórico-metodológico, a partir da revisão bibliográfica da temática de estudo, a leitura dos textos referentes à literatura surda, à formação de leitores e as estratégias. Buscou-se suporte nos teóricos como Wilcox (2005), Karnopp (2006), Alves e Karnopp (2002), Stock

1 "O "S" maiúsculo é utilizado para representar o sujeito como cultural e político, não o limitando ao déficit auditivo" (OLIVEIRA et. al, 2021, p. 9).

(2010), Strobel (2008), Rosa e Kleim (2009), Mourão (2011), Apolinário (2005) e outros que contribuíram para fomentar as nossas discussões.

METODOLOGIA

A metodologia se constitui como o percurso necessário para a construção de uma pesquisa científica, deste modo, é necessário que os pesquisadores levem em consideração o objetivo do estudo, neste caso se constitui em analisar as práticas educacionais e metodologias utilizadas por professores em salas de aulas regulares, para o ensino da literatura infantil na formação cultural, linguística e identitária de estudantes surdos na Educação Infantil.

Nesse contexto, utilizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois André (2006, p. 30) diz que “o que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade”. Sendo essa de bastante importância para nossas reflexões e análises acerca do tema.

No que cerne aos objetivos, fizemos uso da pesquisa exploratória que conforme Gil (2008, p. 27) “é desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, compreendendo a necessidade da literatura surda na Educação infantil com crianças surdas.

Para a realização desse trabalho foi necessário um estudo das teorias e das técnicas de leitura. Assim, o tipo de pesquisa utilizada foi a bibliográfica por possibilitar “conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente, sobre um determinado assunto, tema ou problema” (CERVO, 2006, p.65), Gil (2008, p. 50) acrescenta que permite “ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Portanto, esse tipo de pesquisa proporciona conhecimento teórico, que contribuiu para o tema escolhido.

Deste modo, para a construção dessa pesquisa nos pautamos em fontes bibliográficas, a destacar: livros, periódicos e artigos científicos sobre a Educação inclusiva e literatura surda no contexto da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação especial: o estudante surdo

A Educação Especial² é definida na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996³ como uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. Essa conceituação mostra que crianças com deficiência⁴, devem ser atendidas preferencialmente na rede regular de ensino, que possibilita o desenvolvimento e o respeito a essas crianças.

Nos dias atuais a escola tem um papel fundamental para o plano desenvolvimento desses sujeitos, hoje o desafio dessa escola é oferecer uma educação de qualidade, promover a igualdade e a diversidade, de modo que as diferenças intelectuais, físicas, auditivas, visuais ou qualquer outra, devem ser respeitadas, mas o que tem se observado? O termo inclusão vem sendo distorcido da realidade, pois a escola que inclui é a mesma que exclui “a escola para todos, não é a escola de todos”. Muito deve ser pensado e analisado no sentido da inserção da pessoa com deficiência ao ensino regular.

Portanto, “se estamos de acordo que a escola ainda não conseguiu contemplar pedagogicamente essa diversidade, cabe-nos a tarefa de repensar as práticas, os valores, os currículos e os conteúdos escolares a partir dessa realidade social, cultural e étnica tão diversa” (ARAÚJO et al., 2013, p. 3-4), (re)construindo crítico-reflexivamente os currículos formal, informal e oculto para que possam estar coerentes com a realidade da comunidade escolar heterogênea.

Um currículo construído em uma perspectiva inclusiva não pode ser empobrecido aos alunos público-alvo da Educação Especial, pois:

em face desses diagnósticos, no âmbito da inclusão escolar, as escolas ajustam seus programas às características

- 2 Conforme Valeriani (2020, p. 1) “Educação Especial é uma modalidade de ensino que se destina a alunos com alguma deficiência. Já a Educação Inclusiva é aquela que desperta o senso de pertencimento entre os alunos, ensinando eles a conviverem com a diferença”.
- 3 Reforçamos que houve alteração no texto da LDB de 1996 tornando como modalidade a educação a educação bilingue através da lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.
- 4 “Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015, p. 1)

individuais da deficiência, reduzindo as possibilidades desse aluno de acessar a níveis de autonomia, capacidade de pensamento abstrato e interação qualificada com os demais colegas” (HOSTINS; JORDÃO, 2014, p. 5)

Deste modo, o currículo deve ser universal, no sentido de contemplar que todos os alunos possam participar plenamente do processo de ensino-aprendizagem com base em suas habilidades.

E ao se tratar da criança surda, foco desse artigo, precisamos lembrando alguns fatores, dentre eles a “linguagem”, que desempenhada importante papel na formação do pensamento, pois é, uma das manifestações da função simbólica. Além de troca comunicativa com o meio a linguagem possibilita a apreensão de conceitos (Vygotsky, 1993). Entendemos então a linguagem como um importante meio de comunicação interação, pois essa função simbólica nos remete para o processo do desenvolvimento intelectual das diferentes pessoas.

Por um longo período as pessoas com deficiência sofreram com a discriminação e desrespeito. O surdo por fazer parte de uma área específica da Educação Especial⁵, não ficou de fora em se tratando de inclusão, do direito a cidadania.

Dentre o histórico da educação de pessoas surdas, houve um congresso de Milão que ocorreu, em 1880 que proibiu o uso da Língua de Sinais na educação de estudantes surdos (OLIVEIRA, et al., 2020). Skliar (2009) acrescenta que o congresso de Milão constitui não o começo do oralismo, mas a sua legitimação oficial. Naquela época, o oralismo era base fundamental de educação nas escolas, e tinham como objetivo fazer com que o surdo oralizasse, fizesse leitura orofacial, ou seja, utilizasse uma língua de modalidade oral-auditiva.

Segundo Karnopp (2008, p. 6) “A língua de Sinais Brasileira é uma língua usual – gestual”. Sendo para o surdo a primeira língua (língua natural) adquirida de forma espontânea, segunda língua no caso (Língua Portuguesa) que é adquirida de forma intencional.

Após anos de reconhecimento a essa Lei, entende-se que seu efeito não chegou a todos os Surdos. É preciso incentivo por parte das políticas públicas e/ou educacionais, em garantir de fato o direito de comunicação em

5 Agora educação inclusiva, visto os dispositivos legais e o ingresso dos surdos em classes regulares.

Libras a comunidade surda⁶. A criança surda que desde muito cedo, precisa ser inserida a cultura surda, ao uso da língua de sinais – desde o nascimento, o contato com essa língua de forma natural, demonstra um melhor desenvolvimento de aprendizagem e comunicação.

A partir desta lei tem se um novo “olhar” para a educação de Surdos, novas formas de “pensar” e “ver” o surdo dentro da sociedade. A surdez é vista com respeito e valorização. Prevalecendo a língua de sinais, como forma de expressão e comunicação. Goldfeld (1997) defende que o surdo deve ter o direito em ser bilíngue, sendo para ele a Libras deveria ser sua primeira língua e a língua portuguesa, a segunda na modalidade escrita.

De fato, a educação bilíngue promove um aprendizado adequado aos Surdos, por possibilitar uma instrução por meio de sua língua natural, a Libras, além de todas as práticas e recursos estarem adequados às suas habilidades de aprendizagens, assim, a Língua portuguesa escrita será uma língua de apoio (BRASIL, 2005).

Portanto, a atual Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida – PNEE (2020) propõe uma educação bilíngue para estudantes Surdos, bem como a Lei nº 14.191/2021 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), modalidade que Silva et. al (2021) destaca como a mais adequada ao estudante Surdo, ainda mais pelo fato de ter, preferencialmente, professores Surdos bilíngues que possibilite uma comunicação com o estudante, além de ser uma figura que possibilite a construção identitária do Surdo.

A importância da leitura do texto literário para crianças surdas e a formação de leitores críticos

A leitura tem papel fundamental no processo de aprendizagem do educando, permitindo uma reflexão do mundo a sua volta, contribuindo para o desenvolvimento da construção da autonomia com o leitor. Cabe à escola oportunizar que a criança desde cedo tenha contato com uma diversidade de gêneros textuais para que possam formar leitores conscientes do meio em que vive.

6 É compreendida como aqueles espaços de interação linguístico e cultural, formados por pessoas surdas e ouvintes usuários, prioritariamente, da Libras (COUTO, 2005).

Segundo Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”, neste sentido, cabe ressaltar que quando lemos procuramos objetivos. O professor como um mediador de uma aprendizagem significativa precisa estabelecer nas crianças desde cedo, a busca desse objetivo, guiando-os para uma construção do significado do texto.

No contexto escolar atual a escola tem um papel fundamental para a aquisição da leitura, sendo assim, a literatura vai traçar esse elo – leitura e desenvolvimento. O trabalho com leitura literária na educação infantil permite a criança o contato com a linguagem escrita, e mais do que isso, alimenta seu imaginário, a fantasia, o modo de “ver” e “pensar”.

Para Vygotsky (1993) é a linguagem que ajuda a criança a direcionar o pensamento, ou seja, o contato com o mundo da leitura e escrita é um estímulo para desenvolver a linguagem, a fantasia e seu imaginário. É fundamental que a leitura na escola assuma várias, modalidades oferecendo-se aos alunos a possibilidade de interação com várias linguagens como: a música, pintura, desenho, escrita, teatro, dança, o texto literário.

Segundo Hoffman (1995, p.43), “ler palavras, ler imagens, ler movimento e sons esta é a verdadeira leitura”. Considerando que a criança surda no ponto de vista de seu desenvolvimento e de suas funções superiores do pensamento compreendemos que o domínio da língua portuguesa é fundamental para que os surdos possam se desenvolver. Portanto a literatura infantil promove esse crescimento de significações para a vida, para a arte, para a aprendizagem.

A literatura pode e deve exercer várias funções no ambiente escolar como educar, socializar, informar, argumentar, por isso sua importância de ser compartilhado no universo infantil. No caso das crianças surdas, as histórias são contadas na língua de sinais, por isso a importância que desde muito cedo, eles possam ter o acesso a Libras. Quanto mais cedo o acesso a cultura surda, maior e melhor a possibilidade de comunicação e aprendizagem dos surdos se colocando, precocemente em contato com a língua natural – como língua – e do português escrito – como segunda língua.

Wilcox (2005) afirma sobre o fato dos surdos se tornarem bilingues por convivem na comunidade. Nessa perspectiva, o surdo é um cidadão leitor igualmente ao ouvinte, compreende-se, portanto que os procedimentos metodológicos inseridos no ambiente da sala de aula devem contemplar as dificuldades desse público. Claro que o processo metodológico não pode “excluir” – ouvintes ou Surdos – deve-se tratar de processos diferentes, mas no qual promova o aprendizado de ambos.

Diante disso é necessário a interação das diferentes possibilidades de leitura, as diferentes linguagens e seus códigos próprios ao trabalho da leitura das palavras. Os estudantes irão estabelecer os diferentes sentidos a este contato com as diferentes linguagens enriquecer o trabalho de alfabetização.

Para Freire, (2001, p. 1)

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura deste não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se pretendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o leitor.

Com relação às crianças surdas será por meio da língua de sinais que se faz a leitura do mundo para depois a leitura da palavra. A leitura deve ser contemplada no ensino de português como segunda, os professores sempre que possível, devem considerar o uso da língua de sinais para o ensino do português.

O interesse da criança pela leitura só será despertado se os textos apresentados mantiverem relação com a realidade vivida por ela, com isso é impossível favorecer a junção da leitura da palavra com a leitura do mundo. Nesse mesmo contexto da palavra não significa a ruptura do contexto capaz de gerar novos significados e capazes de formar o leitor crítico-reflexivo.

É importante respaldar que esse olhar comprometido em formar leitores críticos e reflexivos em que o professor é mediador de todo esse processo, cabe ressaltar que não se deve esquecer que toda e qualquer metodologia utilizada na sala de aula, com o intuito do ensino aprendizagem das crianças ouvintes, este deve ser “duplamente” pensando no que se refere a crianças surdas.

Não basta apenas possibilitar acesso dos Surdos às salas regulares, é preciso ir além do planejamento estruturado, estratégias e metodologias voltadas às limitações. Portanto, faz-se necessário a contação de história por meio da Libras, incentivando a leitura, tornando-os leitores competentes.

Dessa forma, cabe ao educador dar assistência e o apoio necessário do ensino aprendizagem da leitura e a escrita. Nesse sentido Freire (2001, p 25) cita que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” É tarefa dos pais e professores possibilitar às crianças a construção dos seus conhecimentos.

Literatura surda por quê?

A literatura surda como ferramenta de transmissão do conhecimento é indispensável para o processo de formação da criança surda. Sendo então, o meio de integração ao meio social. Segundo Karnopp (2006, p. 100)

Literatura é uma produção de textos literários em sinais, desenvolvida por e para surdos com intuito de preservar e expandir a comunidade surda e sua cultura, portanto o acesso a essas produções literárias é assumir a importância do estudo a cultura surda, e não deixá-la no esquecimento é promover sua expansão para que todo aquele que desejar conheça-la.

A arte de cortar e recontar história é tão antigo quanto as antigas civilizações, passada de geração para geração, na comunidade surda isso não é diferente- a literatura, surge como difusora da cultura e identidade surda. Conforme (ALVES; KARNOPP, 2002, s/p), as crianças “Surdas recontam histórias para outros surdos e reconstroem, através da língua e da cultura, os sentidos veiculados pelo texto que serviu como ponto de partida para a criação de um outro texto”.

A Libras propaga a cultura surda, pois promove a comunicação e interação entre a comunidade surda, claro que devemos considerar outros elementos, não somente a Libras. Segundo Bernadino (2010, p. 2) “a cultura surda está diretamente relacionada ao uso da LS. A língua é um fator de identificação do sujeito e não é diferente entre os surdos”. Como foi dito, acreditamos que a criança surda se, desde muito cedo, inserida na comunidade surda e o acesso à língua natural como primeira língua e o português escrito como segunda língua promove o seu pleno desenvolvimento cognitivo, sociocultural e linguístico.

A pouca valorização da cultura surda, obriga os Surdos aprenderem da mesma forma que os ouvintes. Sabemos que a criança surda possui limitações e o seu processo de ensino, aprendizagem, requer métodos e estratégias diferentes, á aquelas aplicadas com crianças ouvintes.

Segundo Morgado (2011, p.21) As literaturas surdas “aquelas que são contadas em língua de sinais, sejam frutos de tradução ou não, podendo ter um tema relacionados com os surdos ou não”. No processo do reconto de histórias, precisam ser contadas em línguas de sinais, utilizando-se de meios visuais para uma melhor compreensão do significado da palavra.

Com o advento da tecnologia as narrativas contadas pelos Surdos estão sendo registradas (em DVD, vídeos e demais mídias). Segundo Rosa e Klein (2009, p.4):

No site da internet Youtube é onde encontramos a maioria dos vídeos em língua de sinais com diversas histórias, piadas e os mais variados tipos de informações e histórias registrando a literatura surda. Em um simples acesso podemos encontrar uma vasta listagem com estes vídeos.

Mesmo com toda a divulgação pelos meios tecnológicos, ainda há dificuldades em encontrar trabalhos, livros, artigos que divulguem a cultura surda e por meio dela conhecermos um pouco mais dessa cultura que tem muito a nos oferecer de conhecimento e aprendizado. Criando condições aos profissionais da educação, materiais e instrumentos capazes de os auxiliarem na grande missão que é, lutar e alfabetizar crianças surdas.

Uma outra forma de registro da literatura surda é a escrita dos sinais, conhecida como SingWriting⁷, é uma forma potencial de registro da literatura surda, pois possibilita que os textos sejam impressos que circulem em diferentes tempos e espaços. Mas o que se percebe é que são poucas as obras literárias escritas na língua de sinais, chama atenção, grande parte das escolas brasileiras não possuem em seu currículo, o estudo da escrita dos sinais (SingWriting) conseqüentemente o ensino dessa língua (Libras)⁸.

Portanto o estudo da escrita de sinais para crianças surdas é tão importante quanto a leitura no processo de formação, por isso é preciso criar meios que oportunize o ensino desse sistema de escrita. Carvalho (2014, p. 74) baseado em Quadros (2000) evidencia que “o acesso à leitura e a escrita pela criança surda perpassa indubitavelmente pelo relato de histórias e pela produção de literatura infantil em sinais”. Cabe-se então ressaltar que a literatura é o meio pelo qual as crianças surdas terão acesso a alfabetização (aprendizagem da leitura e escrita) e o meio no qual possibilita uma aprendizagem significativa.

7 Historicamente surgiu por meio da coreógrafa americana Valerie Sutton (1974). A comunidade científica começou a pesquisar até se chegar a este sistema de notação. Portanto, a Língua de Sinais não é ágrafa (GESSER, 2009).

8 Esse fato decorre de que Libras não poderá substituir a Língua Portuguesa escrita (BRASIL, 2002).

Estratégias para trabalhar com crianças surdas

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua de modalidade visual-espacial, devido às necessidades particulares da comunidade surda, destaca-se a importância de uma educação pautada no direito e reconhecimento da Língua.

Sobre possibilitar aos surdos o acesso ao mundo literário Stock (2010, p. 2) comenta:

A Literatura Surda tenha sido descoberta a partir do ano de 2000, [...] alguns livros clássicos infantis foram adaptados para a Libras- Língua brasileira de Sinais, com roteiros, histórias e personagens surdas com a sua cultura. Usando o recurso como o desenho do sinal com objetivo de ampliar o vocabulário da criança surda, fazendo com que ela construa a sua identidade e sua subjetividade como sujeito surdo.

Entende-se de acordo com o autor que adaptação de clássicos infantis para Libras foi de muita importância, devido a autonomia e a eficácia no aprendizado da comunidade surda. Por se sentirem representados nas histórias, isto é, um auto reconhecimento.

Apolinário (2005, p. 82) afirma que

Durante muitos anos os surdos foram denominados de maus Leitores, de não gostarem de ler, mas não se questionava o porque da leitura ser tão desagradável para eles, ainda mais a leitura literária. Simplesmente diziam muitos pesquisadores e educadores que os surdos não poderiam ler pensava-se somente no texto verbal em língua Portuguesa, facilitar o entendimento fragmentado e resumindo os textos e, acima de tudo, forçando-os ler. Como que poderiam compreender as metáforas, existentes na literatura? Essa questão ficava no ar. Era tão simples responder – com um trabalho Sistematizado de estratégias visuais e por meio da Libras.

Segundo o autor por muito tempo os surdos não se sentiam atraídos pelo hábito da leitura, devido os textos não serem adaptados para a língua de sinais, por não se identificarem com os textos.

Conforme Rosa e Kleim (2009 p. 9) “os surdos percebem e captam as informações através dos olhos, do visual. Para um conto de historia ser produtivo para crianças surdas é necessário que esta história seja contada em Libras. Por tanto entende-se que a contação de uma história para uma criança surda só tem sentido e se torna atraente se for adaptada para a

Libras. Quanto a importância da experiência com histórias sinalizadas Mourão (2011, p. 54) enfatiza:

Por exemplo, se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com histórias com textos literários (em sinais ou através de leituras), essa Aprendizagem nas escolas ou Em seus lares, com os professores ou pais contando histórias, eles teriam mais possibilidade de imaginação, Reflexão, emoção, e se tornariam como uma fábrica de histórias, logo produzindo ideias e criatividade – isso seria criação. Com conhecimento e experiências, sua subjetividade Literária possibilitaria a criação de histórias.

Segundo o autor com contato direto com histórias, textos literários no cotidiano da criança surda, os mesmos teriam mais possibilidades de criações reflexivas, emotivas, capacitando-os para o mercado literário.

O processo de ensino e aprendizagem da criança surda está baseado em um modelo de educação histórico-cultural enfatizando os aspectos culturais e a realidade do estudante surdo e conclui afirmando que a educação esta além de utilizar duas línguas nas atividades escolares, pois o foco principal esta em priorizar os profissionais capacitados em lecionar na língua de sinais ou se for o caso a presença de um interprete durante a aula, relacionando prática e teoria.

Gregorin Filho (2009, p. 9) quanto a formação das crianças “pensar nas crianças e na sua relação com os livros de literatura é pensar no futuro, e pensar no futuro é ter responsabilidades de construir um mundo com menos espaços para a opressão das diferenças”.

Segundo o referido autor faz-se necessário que as crianças tenham contato com livros literários a sua vida toda para terem boas referências, pois esse contato literário contribuirá para que as mesmas se tornem adultos pensantes, críticos e reflexivos.

A criança se identifica através das histórias, dos personagens, pois “ela é a linguagem de representação, linguagem de representação, linguagem imagística” [...] “é o meio ideal não só para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta” (COELHO, 2000 p.43)

A cotação de histórias infantis são necessárias por que a criança ao internalizar história, se reconhece nos personagens, pois esse canal de

aprendizagem desenvolverá suas habilidades e um enriquecimento no seu amadurecimento entre sua infância e a idade adulta.

Para Karnopp (2006, p. 101)

[...] destacamos a literatura infantil que está presente em diferentes contextos sociais, sendo a escola um espaço privilegiado da leitura desses materiais. Nos últimos anos, esse literatura tem sido foco de pesquisas na área da educação justamente por sua inserção e disseminação nas escolas, entre professores e alunos, tanto como material de instituição como de lazer.

Devido à literatura infantil está em diferentes contextos sociais. A mesma tem sido a principal fonte de estudo e análise no meio educacional, pois é no espaço escolar que a literatura tem ganhado um grande destaque processo de aprendizagem. Dentre as estratégias utilizadas por professores, ressaltam-se a importância de contextualizar socialmente os conteúdos a serem trabalhados adaptando-os para libras filmes, clássicos infantis, textos literários, programas televisivos, redes sociais (aplicativos) de modo que torne a aprendizagem mais significativas e eficaz, numa perspectiva de educação inclusiva. Assim tornando a sala de aula um lugar convidativo que permita o aluno surdo estabelecer relações com aquilo que vivido fora dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo geral proposto nesse trabalho, articulamos estratégias de ensino e literatura surda como prática essencial na formação e desenvolvimento das crianças surdas como leitores competentes, críticas e reflexivas, em meio a um contexto que valoriza a cultura do seu povo e suas produções literárias.

Nesse sentido cabe ressaltar a importância da Libras para a comunidade surda brasileira, pois a criança que não é exposta desde cedo a essa língua, terá seu desenvolvimento comprometido como afirma Ferreira-Brito (1993 *apud* GOLFELD, 1997, p. 45) “se a criança surda não for exposta à língua de Sinais desde seus primeiros anos de vida, sofrerá várias consequências”.

Durante o presente trabalho foram abordados aspectos característicos da literatura surda e sua contribuição no processo de ensino aprendizagem da criança surda. No que se refere à leitura, cabe dizer que é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e lingüístico

dessa criança, e com isso compreende-se, a escola como espaço essencial para desenvolver no indivíduo a capacidade de ler escrever.

A criança principiante na leitura irá sentir muitas dificuldades para decifrar e decodificar as palavras, é nesse exato momento que entendemos a importância do educador no ambiente escolar, pois a criança quando não sabe precisa de estímulos por meio de uma língua que estabeleça comunicação e com práticas de ensino adequadas para desenvolver as habilidades de leitura e escrita da Língua Portuguesa.

A língua de sinais, o estudo da escrita de sinais (SignWriting), o relato de histórias por meio da literatura surda no espaço da sala de aula, podem ser utilizadas durante o processo de ensino aprendizagem da criança surda. É importante a interação da família com a escola, hoje está plenamente aceito o fato de que pais e educadores dividem a responsabilidade pela educação.

Por meio da pesquisa bibliográfica constatou-se que houve uma expansão na produção da literatura surda, mas de uma forma um pouco tímida, ou seja, ainda há necessidades de mais estudos, trabalhos, artigos voltados para conhecimento da cultura e literatura surda.

Contudo, foi possível perceber que através da literatura surda, na concepção de pedagogia bilíngue os educadores como mediadores desse processo gradativo do desenvolvimento da criança surda. Cabe então dizer, que a literatura surda utilizada como metodologia para se trabalhar com as crianças no espaço da sala de aula é essencial para o aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C.; KARNOPP, L. O surdo como contador de histórias. In: LODI, A. et al. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação: 2002.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. Ensinar a pesquisar... Como e para quê? In: SILVA, Aida Maria M; et al (Orgs). Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. **XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006.

ARAÚJO, Tarcísio Welvis Gomes de et al. **As trilhas de um currículo participativo e multicultural**. Anais V FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/3977>. Acesso em: 20.mar.2021.

APOLINÁRIO, A. A. **O que os Surdos e a Literatura tem a dizer? – Uma Reflexão sobre o Ensino na Escola ANPACIN do Município de Maringá/PR.** (Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá (UEM) Estudos Literários, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Seção 1, p. 23.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 27839.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005, Seção 1, p. 28-29.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 6 de julho de 2015. Seção 1, p. 2.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida.** Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1.

CARVALHO, Daniel. LITERATURA SURDA: O que é? Por uma teoria da literatura surda. **Revista Diálogos Linguagens em movimento**. Série Especial Monografias Ano II, V.II, 2014.

CERVO, Amado Luis e BERVAN, Alcina Pedro. **Metodologia científica**: 5. São Paulo: Permittisse Hall, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. -1 ed.- São Paulo: Moderna, 2000.

COUTO, Hildo Honório do. **Sobre o conceito de Comunidade Surda**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276450309_Sobre_o_conceito_de_Comunidade_Surda. Acesso em: 28.08.2021.

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Integração social & educação de surdos**. R.J.: Babel, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover, as setas do caminho**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

HOSTINS, R. C. L., JORDÃO, S. G. F. **Política de inclusão escolar e práticas curriculares de elaboração conceitual de alunos público-alvo da Educação Especial**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Arizona, Estados Unidos, v. 23, n. 28, 2014.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda. Licenciatura em Letras** – Libras na modalidade a Distância – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda. Licenciatura, Letramento e práticas educacionais**- Grupo de estudos surdos e Educação, Campinas: ETD- Educação Temática Digital, v.7,n.2, p98-109, junho. 2006.

LEI FEDERAL Nº **10. 436, de abril de 2002**. Disponível em: [http:// www. Libras. Org.br/leilibras.htm](http://www.Libras.Org.br/leilibras.htm). Acesso em; 22/09/2017.

MORGADO, Marta. **Literatura das Línguas Gestuais**. Universidade Católica Editorial, 2011.

MOURÃO, Claudio. **Literatura Surda**: produções culturais de surdos em língua de sinais. 2011, p.71-91.

OLIVEIRA, Bruna Rachel Sales Sobrinho de et. al. Transformações históricas e políticas públicas na constituição da educação de surdos: alicerce para uma educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. In: ARAUJO, C. S. S. B; FERREIRA, A. C. A. **O surdo e a Libras**: diálogos sobre políticas públicas e práticas pedagógicas. Bauru, SP: Gradus Editora, 2021. p. 9-30.

ROSA, Fabiano Souto; KLEIN, Madalena. **Literatura Surda: marcas surdas compartilhadas**. CIC, 18, ENPOS,11 MOSTRA CIENTÍFICA,1,2009, Pelotas. Anais... Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, 2009,p.1-5.

SILVA, Gemma Galganni Pacheco da et al. Não se nasce Surdo, torna-se Surdo: reflexões sobre a constituição cultural e identitária do sujeito Surdo. In: SILVA, Rafael Soares. **Alinhavos sobre a educação especial na perspectiva inclusiva**. Santo Ângelo : Metrics, 2021.

SKLIAR.C. (2009) . Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In: SILVA, S., VIZIN, M. (orgs) . **Educação especial: múltiplas leituras diferentes significados**. Mercado de Letras: Campinas.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**.6. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação Bilíngue para surdos**: Concepções e implicações práticas. 1º edição. Curitiba: Juruá, 2011.

STOCK, I.M. – A Importância da Literatura Surda no Desenvolvimento Educacional da Criança Surda. **Revista Eficaz – Revista científica online**, 2010.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. Ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

VALERIANI, Thales. **Educação Especial Inclusiva**: quando a diversidade resulta em inclusão. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/educacao-especial-inclusiva-quando-a-diversidade-resulta-em-inclusao#:~:text=Como%20vimos%2C%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial,a%20conviverem%20com%20a%20diferen%C3%A7a>. Acesso em: 03.set.2020.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WILCOX, S., & WILCOX. P.P. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.